



# I SEMANA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: 15 anos contribuindo para a evolução da pesquisa e ensino.

Florianópolis, 18 a 22 de setembro de 2017  
Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Trindade

## RECURSOS DIDÁTICOS E ENSINO DA LINGUAGEM GRÁFICO-VISUAL PARA INCLUSÃO DO ALUNO CEGO

Patrícia Marasca Fucks, UFFS-UFSC, DINTER, Capes  
José de Pinho Alves Filho, Depto de Física, UFSC  
Anelise Maria Regiani, Depto de Química, UFSC

O trabalho discute as estratégias docentes para mediar o ensino da linguagem gráfico-visual para cegos. Insere-se como parte de uma pesquisa que objetiva identificar e caracterizar os obstáculos dos docentes universitários, no uso da linguagem gráfico-visual para conduzir as suas práticas didáticas com cegos. O propósito desse trabalho é refletir sobre os sentidos pedagógicos e tipos de recursos didáticos que se podem adaptar ao ensino da linguagem gráfico-visual para alunos cegos. Questiona-se acerca das intervenções docentes para tornar os conteúdos da formação acadêmica, mediados por essa linguagem, acessíveis ao cego. Essa primeira fase descritiva do estudo contemplou a pesquisa bibliográfica, estudando-se referenciais teóricos relativos ao saber em Desenho, que é essencial para tornar os sujeitos visualmente alfabetizados. A reflexão sobre o seu ensino é discutida em termos do alfabetismo visual, da educação projetual, do método didático do diálogo gráfico, dos sistemas didáticos de representação e da didática multissensorial, abarcando a inclusão do aluno cego. Conclui-se que os sistemas didáticos de representação precisam ser adaptados às necessidades do aluno cego, considerando-se a didática multissensorial na utilização dos instrumentos sígnicos para a mediação do objeto do conhecimento. Todos os alunos podem ter seu aprendizado consolidado a partir das interações entre as diferentes linguagens, oportunizadas pelas condições do ensino. Assim, o desafio do trabalho pedagógico é encontrar estratégias específicas para alcançar os objetivos da educação inclusiva, mas compreendendo que essas práticas favorecem a que todos os alunos apropriem-se dos conhecimentos.

Palavras-chave: deficiência visual, docência, desenho.

### REFERÊNCIAS

- FREITAS, M. I. C. de; VENTORINI, S. E. (Orgs.). *Cartografia tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- GOMES, L. V. N. *Para uma filosofia do desenho ou desenhismo*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1993.
- MEDEIROS, L. M. S. de. Argumentos em favor do desenho projetual na educação. In: NAVEIRO, R. M; OLIVEIRA, V. F. de (Orgs.). *O projeto de engenharia, arquitetura e desenho industrial: reflexões, aplicações e formação profissional*. Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2001. p.129-148.
- ORTEGA, A. R.; WEIHERMANN, S.; BAIBICH, T. M. *Diálogos gráficos: uma didática do ateliê de Arquitetura*. São Paulo: Cortez, 2006.
- REILY, L. *Escola inclusiva: linguagem e mediação*. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012.